



**As Visões da
TERRA PLANA
de William Foy**

**O PROFETA NEGRO DO
MOVIMENTO ADVENTISTA**

**Editor: Hermano de Jesus
Www.Adventistas.Com**

As Visões da TERRA PLANA de William Foy

**O Profeta Negro do
Movimento Adventista**

Editor: Hermano de Jesus Cordeiro
do **Www.Adventistas.Com**

As Visões da TERRA PLANA de William Foy

Copyright © 2017 por Www.Adventistas.Com

All rights reserved. No part of this book may be reproduced or transmitted in any form or by any means without written permission from the author.

ISBN (XXXXXXXXXXXXXX)

Printed in Brazil

**Título original: A Experiência Cristã
de William E. Foy**

**Juntamente com
AS DUAS VISÕES
que Ele Recebeu nos Meses de Janeiro e
Fevereiro de 1.842.**

Portland

1.845

Índice

Apresentação	7
Conheça o Profeta Negro Adventista	9
Introdução Original do Livro de Foy	32
Conversão: Sete Anos Antes	34
Do "Monte de Água" à Planície "Sem Limites"	37
Juízo e Louvor Sobre a Abóbada	41
Olhando Abaixo pelo "Mar de Vidro"	45
O Abalo das Potestades do Céu	49
O Fim da Terra Com Limites	54
O que Será de Mim?	57
Conclusão	59
Testemunhos	62

Apresentação

Este pequeno livro digital reúne informações publicadas no site **Www.Adventistas.Com** em setembro de 2003, com revisão e acréscimo de informações, acompanhado da íntegra em português do livro *A Experiência Cristã de William E. Foy Juntamente com AS DUAS VISÕES que Ele Recebeu nos Meses de Janeiro e Fevereiro de 1.842*, publicado em 1845.

Nós o intitulamos *As Visões da Terra Plana de William Foy, O Profeta Negro do Movimento Adventista*, porque ao redescobri-lo no material para download disponibilizado em nosso site, percebemos que também neste caso, à semelhança dos relatos dos profetas bíblicos, mais uma vez por inspiração divina utiliza-se como pano de fundo cosmológico a estrutura que ficou conhecida como "Teoria da Terra Plana".

Ou seja, nas visões dadas por Deus a William Foy, reconhecido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia como o profeta negro do movimento adventista milerita, cujo trabalho antecedeu o de Ellen White, a Terra é implicitamente descrita como plana, portanto,

não esférica, cujos oceanos foram divinamente limitados pelas geleiras além da Antártida, e sobre a qual paira a abóbada celeste, que conhecemos como firmamento, onde estão o sol, a lua e estrelas, e acima do qual está a habitação e o trono de Deus.

Assim, William Foy demonstra ter sido movido pelo mesmo Espírito que inspirou os profetas bíblicos a adotarem esse mesmo desenho cosmológico na descrição da Terra. Para facilitar a percepção do modelo terraplanista no texto de William Foy, acrescentamos subdivisões e usamos negrito nas frases e expressões que nos pareceram mais significativas.

Pelos olhos da fé, é possível visualizar a passagem dos salvos para a dimensão chamada Planície do Paraíso, terra ou lugar sem limites, por onde se tem acesso ao monte arredondado, onde está o trono de Deus, diante do qual seremos julgados e de onde podemos observar os quatro cantos da Terra.

Desse local descrito como um mar de vidro, o profeta William Foy contemplou a fusão do Céu com a Terra, na criação futura de um novo céu e uma nova terra, com detalhes complementares às visões de João no Apocalipse. Que o Todo-Poderoso abençoe você na leitura deste pequeno-grande livro!

Conheça o Profeta Negro Adventista



O texto a seguir foi extraído, incluindo notas de rodapé, do livro *Mensageira do Senhor*, do pastor Herbert E. Dou-

glass, publicado pela Casa Publicadora Brasileira e definido como "Livro do Ano 2003" para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, págs 38-42.

William Ellis Foy (c. 1818-1893), um negro norte-americano na faixa dos vinte anos de idade, recebeu duas visões dramáticas em 1842, vários anos antes daquelas recebidas por Hazen Foss e Ellen Harmon. A primeira (18 de janeiro) durou duas horas e meia, e a segunda (4 de fevereiro) doze horas e meia! Seu estado durante as visões assemelhava-se ao estado de transe de Daniel.

O relato é de que ele não respirava, apresentava considerável perda de força, não conseguia falar, etc. Informações adicionais sobre William Foy podem ser encontradas em *The Unknown Prophet* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1987), de Delbert W. Baker.

Pastor batista voluntário de talentos extraordinários, sua primeira visão foi relatada a uma congregação metodista. Depois desta visão, sua pregação, cheia de zelo e vigor, passou a centralizar-se na proximidade do Advento e na preparação para o acontecimento.

O pesquisador Delbert Baker, que resgatou a história e credibilidade de William Foy no meio adventista, não concorda com a opinião popular de que Ellen Harmon mais tarde preencheu a responsabilidade atribuída primeiramente a Foy.

"William Foy trabalhou como porta-voz de Deus para o movimento do Advento no período do pré-desapontamento, enquanto Ellen White se tornou a profetisa do pós-desapontamento. Foy falou aos primeiros adventistas, assegurando-lhes o interesse pessoal de Deus e estimulando-lhes a um maior reavivamento e reforma. Ele trouxe à luz oportunas verdades que, se compreendidas, teriam posteriormente poupado o povo de Deus do grande Desapontamento ou pelo menos tê-lo-iam preparado para ele. Foy recebeu um número limitado de visões com um objetivo definido. Ele nunca sugeriu que seu papel profético se estenderia além de 1844, ou que receberia outras visões.

"Uma desencaminhadora generalização que muitas vezes se faz é a de que, se Foy for aceito como profeta verdadeiro do movimento do Advento (pré-adventista do sétimo dia), ele também deve ser profeta do movimento adventista do sétimo dia por todo o tempo restante. Esta crença, embora compreensível,

não encontra base real." – Delbert Baker, "William Foy, Messenger to the Advent Believers", *Adventist Review*, 14 de janeiro de 1988.

Algumas vezes antes de 22 de outubro de 1844, Ellen Harmon ouviu Foy pregar no Salão Beethoven em Portland, Maine. Algumas semanas depois, pouco antes da primeira visão dela em dezembro de 1844, Foy estava presente numa reunião realizada perto de Cape Elizabeth, Maine, durante a qual ela falou da primeira visão.

"Quando ela começou, Foy ficou fascinado com o que ela dizia. Deixou-se levar pelo entusiasmo e empolgação que acompanharam a apresentação dela. Ela falou das coisas celestiais – de orientações, luzes, imagens – coisas familiares a Foy. ... Arrebatado pela alegria do momento, ele não pôde mais se conter. De súbito, no meio da apresentação de Ellen, Foy bradou de júbilo, erguendo-se sobre os pés e ‘saltou inflama-damente para baixo e para cima’. Segundo Ellen se lembra: ‘Oh! Ele louvou o Senhor, ele louvou o Senhor.’

"Ele repetiu várias vezes que a visão dela era justamente a que ele tinha visto. Ele sabia que não havia

como falsificar tal experiência. A dela era legítima." Baker, *The Unknown Prophet*, págs. 143 e 144.

É necessário entender que a função de profeta e sua inspiração não são vitalícias. Duram apenas enquanto ocorrem as visões e seus relatos, permanecendo úteis para sempre entre o povo de Deus se houver um registro dessas mensagens para a posteridade. Foi o que aconteceu com os profetas bíblicos e posteriores, como William E. Foy e Ellen G. White.

Em 1906, Ellen White ainda se lembrava de suas conversas com William Foy. Ela recordou que ele tivera quatro visões, todas antes da primeira visão dela: "Elas foram escritas e publicadas, e é [estranho] que eu não consiga encontrá-las em nenhum de meus livros. Mas nós nos emocionamos tantas vezes." E depois ela fez um elogio muito significativo a Foy: "Foram notáveis os testemunhos que ele deu." Ellen White, "William Foy", *Depositários do Patrimônio Literário White*, Arquivo Documental 231.

Apenas duas das visões de Foy, porém, estão publicadas neste seu livro *The Christian Experience of William E. Foy Together With the Two Visions He Received in the Months of January and February*,

1842 (Portland, ME: The Pearson Brothers, 1845), traduzido e reproduzido a seguir.

A terceira é resumida por J. N. Loughborough em *Rise and Progress of the Seventh-Day Adventists* (RPSDA) (Reimpresso por Payson, AZ: Leaves-of-Autumn Books, 1988), pág. 71. Foy teria visto a sacudidura do movimento adventista, ilustrada por três plataformas das quais muitos foram se apostatando. Apenas a terceira tinha conexão final com o Céu.

Não se dispõe de nenhuma informação sobre o conteúdo da quarta visão.

Às vezes se faz uma comparação entre a história da vida e visões de William Foy e Ellen Harmon. Ambos passaram por conflitos espirituais perturbadores antes das visões, ambos sentiram grande aversão em relatar as visões publicamente. Ocasionalmente, ambos usaram expressões comuns da época, como "confortar os santos".

Embora existam alguns paralelos verbais entre as visões de Foy e as de Ellen Harmon, existem importantes diferenças no conteúdo. Ao descrever a viagem de alguém que havia acabado de morrer como indo para o Céu em uma carruagem, Foy não menciona a

ressurreição no Segundo Advento, pois cria na imortalidade da alma. Foy vê uma montanha na qual estava impresso em letras de ouro: "O Pai e o Filho", fornecendo um pano de fundo para a cena do juízo. Nada semelhante é encontrado nos registros das visões de Ellen Harmon.

Leia o texto localizado pelo Editor do Adventistas.Com:

"No lado direito do monte, apareceu um poderoso anjo, com roupas como ouro polido; suas pernas eram como colunas de chamas de fogo, seu semblante era como relâmpago e sua coroa deu luz a esse lugar perfeitamente plano; aqueles que não tinham passado pela morte não puderam olhar para seu semblante. Eu, então, contemplei sobre o lado desse monte letras como que de puro ouro que diziam: "O PAI E O FILHO".

"Logo debaixo dessas letras estava o poderoso anjo, cuja coroa iluminou o lugar, e toda a hoste celeste adorou a seus pés, ao redor do monte. Esse poderoso anjo, então, levantou sua mão direita, que parecia como uma espada flamejante, e toda a multidão daqueles que não tinham passado pela morte foram levados para o topo do monte; e havia um

grande livro aberto, e seus nomes foram tirados do livro em forma de cartões, que estavam estampados sobre suas fronte." -- Traduzido de *The Christian Experience of William E. Foy, Together With the Two Visions He Received in the Months of Jan. and Feb. 1842.*]

Tanto Foy quanto Harmon (White) descrevem a árvore da vida empregando palavras comuns tais como "o fruto parecia cachos de uvas em painéis de puro ouro" (Foy) e "o fruto era esplêndido; tinha o aspecto de ouro misturado com prata" (White). Falando sobre comer o fruto, Foy se lembrou: "O guia então me falou dizendo: 'Os que comem do fruto desta árvore não voltam mais para a Terra.'" White escreveu: "Pedi a Jesus que me deixasse comer do fruto. Ele disse: 'Agora não. Os que comem do fruto deste país não voltam mais para a Terra.'"

As dessemelhanças contextuais saltam aos olhos. Ambos se referem a um grande grupo de remidos formando um "quadrado perfeito". Foy escreveu que as pessoas desse grupo eram do "tamanho de crianças de dez anos de idade" e que cantavam um "cântico que os santos e os anjos não podiam cantar". Para Ellen White: "Ali sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito."

No entanto, se as visões de Foy foram autênticas e fielmente reveladas, não devíamos esperar semelhanças e paralelos, pelo menos até certo ponto? Mas o conteúdo conceitual geral das visões publicadas de Foy não corresponde ao das visões de Ellen White.

Existem algumas questões relativas aos Pearson (John Pearson, Jr., e C. H. Pearson) que publicaram o folheto de Foy, *The Christian Experience*, e o "Pai" Pearson, mencionado em *Life Sketches*, págs. 70 e 71 e em *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 64.

"Pai Pearson", um antigo líder do pequeno grupo dos crentes de Portland, Maine, opunha-se aos que afirmavam estar "prostrados" pelo Espírito de Deus – até que ele e sua família passaram pela "experiência".

Tiago White havia trabalhado com o filho do "Pai" Pearson, John Pearson Júnior, em 1843 e depois disso. John, o filho, juntamente com Joseph Turner, editava *Hope of Israel*, um periódico do Advento, e publicou o folheto de William Foy em princípios de 1845.

Parece evidente que, se as visões de Ellen Harmon não passassem de cópia das primeiras visões de

Foy, os Pearson teriam sido os primeiros a perceber a fraude, especialmente considerando que o Pai Pearson era tão sensível e desconfiado de visões e outras chamadas manifestações do Espírito. O Pai Pearson creu na autenticidade de William e continuou a apoiar solidamente Ellen Harmon.

Foy continuou a pregar para os Batistas do Livre-Arbítrio. Na década de 1860 ele se estabeleceu nas proximidades de East Sullivan, Maine, onde pastoreava uma igreja e trabalhava em sua pequena fazenda. "‘O Pastor Foy’, conforme o chamavam, era grandemente estimado e amado naquela região. A tradição oral afirma que ele era amistoso e amável, embora de fortes convicções. A história local afirma que Foy era excelente pregador e pastor experiente." – Baker, *The Unknown Prophet*, pág. 158.

Curiosas semelhanças entre as Visões de William E. Foy e Ellen G. White

William E. Foy (WEF) -- *Extraído do livro Experiência Cristã de William E. Foy e o Relato das Duas Visões que Recebeu em 1842*, publicado em 1845.

Ellen G. White (**EGW**) -- Extraído do livro *Experiência Cristã e Visões da Sra White*, publicado em 1851.

(**WEF**) -- "Então contemplei incontáveis milhões de seres resplandecentes, que vinham trazendo um cartão em sua mão. Esses seres resplandecentes eram nossos guias. Os cartões que eles traziam brilhavam mais que o Sol, e os puseram em nossas mãos, porém não pude ler o nome deles." (Págs. 10-11.)

(**EGW**) -- Todos os anjos comissionados para visitar a Terra têm sua mão um cartão dourado, que eles apresentam aos anjos que estão às portas da cidade, ao entrar e sair. (Págs. 37-39.)

(**WEF**) -- Havia incontáveis milhões de anjos resplandecentes, cujas asas eram como ouro puro, e cantavam em alta voz, enquanto suas asas clamavam: "Santo". (Pág. 18.)

(**EGW**) -- Atrás do anjo, contemplei incontáveis milhões de carruagens brilhantes. Cada carruagem tinha quatro asas como se fossem de fogo flamejante e um anjo seguia atrás da carruagem. E as asas da carruagem, e as asas do anjo, clamavam a uma só voz, dizendo: "Santo". (Pág. 18)

(WEF) -- Em cada lado da carruagem, havia asas, e debaixo dele, rodas. E ao rodar a carruagem para cima, as rodas clamavam "Santo", e, ao moverem-se as asas clamavam "Santo", e a comitiva de santos anjos ao redor da nuvem clamava: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Todo-poderoso." (Pág. 35.)

(EGW) -- Então, no meio desse lugar sem limites, uma árvore, cujo tronco era como se fosse de vidro transparente, e os galhos como se fossem de ouro transparente, os quais se estendiam por todo o lugar ilimitado... O fruto parecia cachos de uva em bandejas de ouro puro. (Págs. 14-15.) Num lado do rio havia o tronco de uma árvore, e outro tronco do outro lado do rio, ambos de ouro puro e transparente... Seus galhos se inclinavam até o lugar onde nós estávamos, e o fruto era glorioso; parecia ouro mesclado com prata. (Pág. 17.)

(WEF) -- Com voz encantadora, o guia me falou e me disse: "Os que comem do fruto dessa árvore já não regressam mais à Terra." (Pág. 15.)

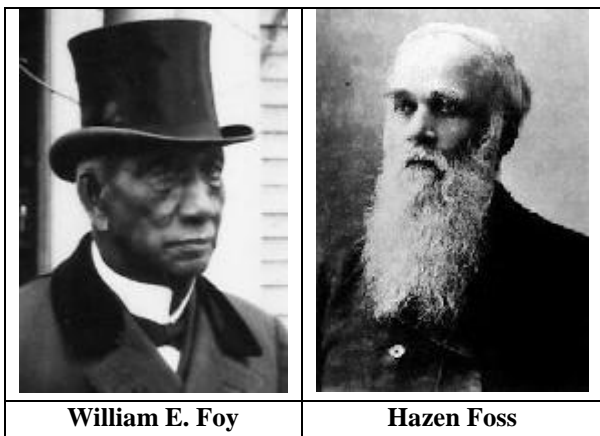
(EGW) -- Pedi a Jesus que me permitisse comer do fruto. Ele me disse: "Agora não. Os que comem

do fruto dessa árvore já não regressam mais à Terra...
(Págs. 19-20.)

(**WEF**) -- ... contra seu peito e segura por sua
mão esquerda, trazia o que parecia ser uma trombeta
de prata... (Pág. 18)

(**EGW**)... em sua mão direita havia uma foice a-
fiada; em sua esquerda, uma trombeta de prata. (Pág.
16.)

Diferenças entre William Foy e Hazen Foss



É comum encontrarmos adventistas que ainda confundem William Foy e Hazen Foss. Ambos tive-

ram visões similares à primeira visão de Ellen Harmon. Contudo, Hazen Foss teria se negado a cumprir a missão que lhe foi confiada.

Em janeiro de 1845, ele se encontrou com Ellen Harmon, em uma reunião em Poland, Maine. Ellen fora para ali, convidada por Mary Foss, para relatar sua primeira visão de um mês antes.

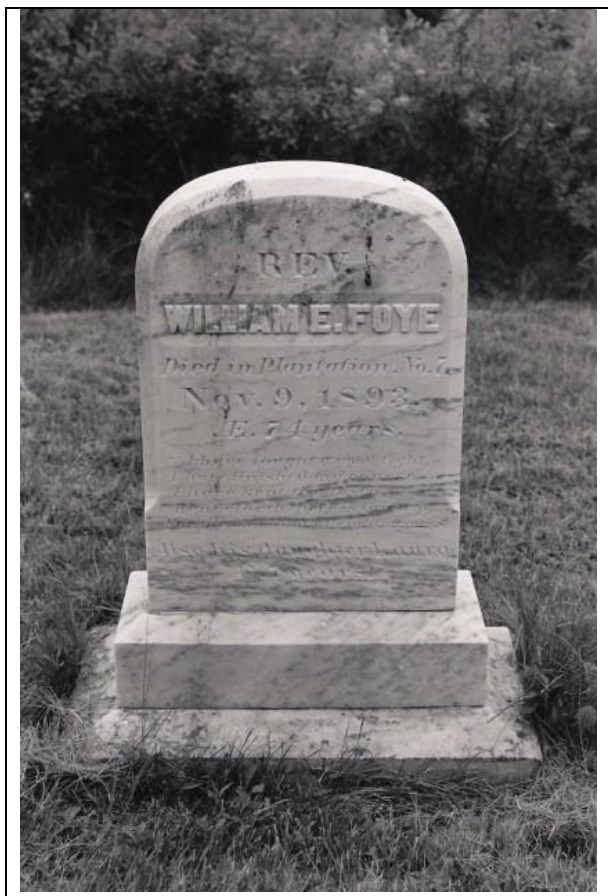
Hazen, o cunhado de Mary [Mary era mulher de Samuel Foss], é lembrado "como um homem de boa aparência, boas maneiras e educado". Antes de 22 de outubro de 1844, ele teve uma visão descrevendo a viagem dos adventistas (mileritas) à cidade de Deus. E ele foi instruído a tornar conhecida essa visão juntamente com mensagens específicas de advertência, mas recusou.

Depois do dia 22 de outubro, ele sentiu que havia ficado confuso quanto à sua primeira visão. Em sua segunda visão, foi advertido de que, se não fosse fiel em relatar a primeira visão, a visão e a responsabilidade seriam retiradas dele e dadas a outra pessoa com muito poucas qualificações. Ele continuou a temer pela possibilidade de ser ridicularizado e rejeitado por seus companheiros mileritas.

Finalmente pareceu-lhe ouvir uma voz que dizia: "Entristeceste o Espírito do Senhor." Apavorado com essa possibilidade, ele convocou uma reunião para relatar a visão. Mas, depois de fazer várias tentativas mal-su-cedidas de lembrá-la, declarou: "Foi-se de mim. Não consigo dizer nada. O Espírito de Deus me abandonou." Alguns que ali estiveram presentes descreveram aquela reunião como "a mais terrível reunião em que já haviam estado".

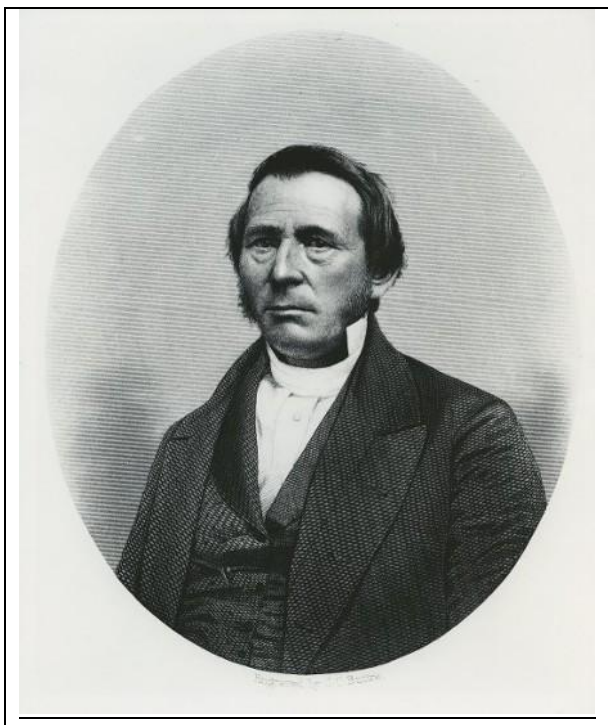
Depois dessa experiência, Hazen encontrou-se com Ellen em Poland, Maine. Embora tivesse sido convidado para a reunião, ele permaneceu do lado de fora da porta fechada, embora próximo o bastante para entreouvir a mensagem dela.

No dia seguinte, ele contou a Ellen: "O Senhor me deu uma mensagem para apresentar a Seu povo. E eu recusei, depois de saber das conseqüências. Fui orgulhoso; estava inconformado com o desapontamento. ... Ouvi sua palestra de ontem à noite. Creio que as visões foram retiradas de mim e dadas a você. Não recuse obedecer a Deus, pois será perigoso para sua alma. Sou um homem perdido. Você é a escolhida de Deus. Seja fiel em fazer a sua obra, e a coroa que eu poderia ter tido, você receberá."

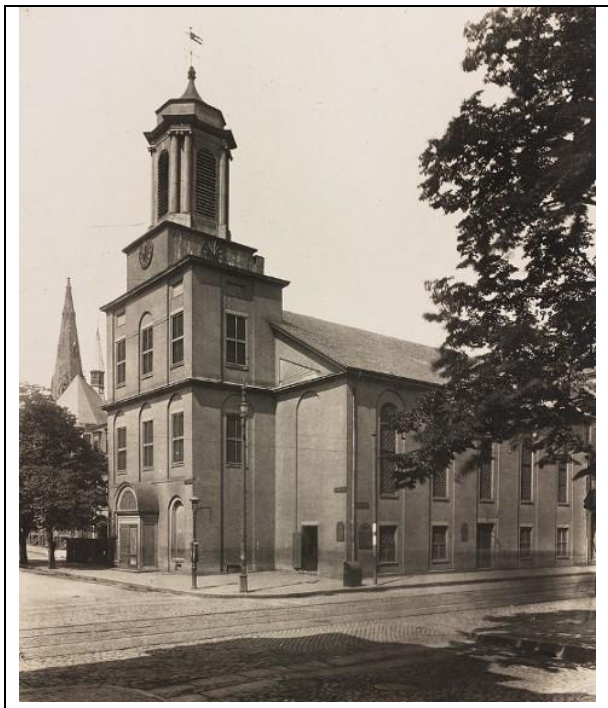


William Foy morreu aos 75 anos de idade e foi enterrado perto de Ellsworth, Maine, onde seu túmulo

pode ser encontrado no Birch Tree Cemetery. Na lápide, consta a frase bíblica: "Combati o bom combate."



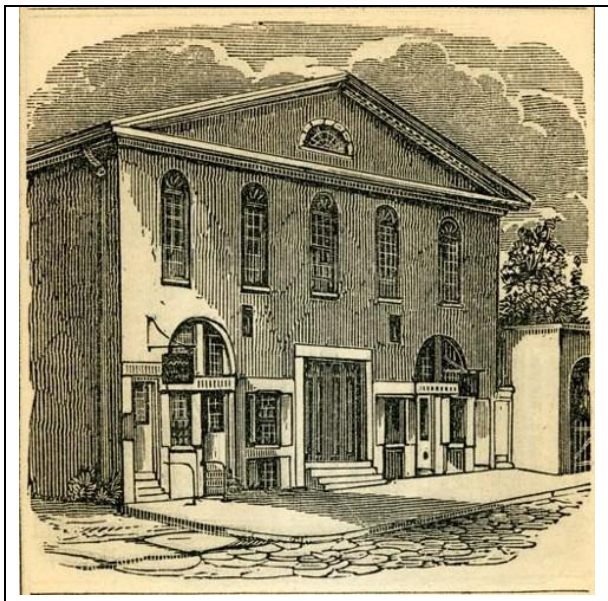
Silas Curtis, o ministro que converteu e batizou William Foy in 1835. Cortesia do Ellen G. White Estate.



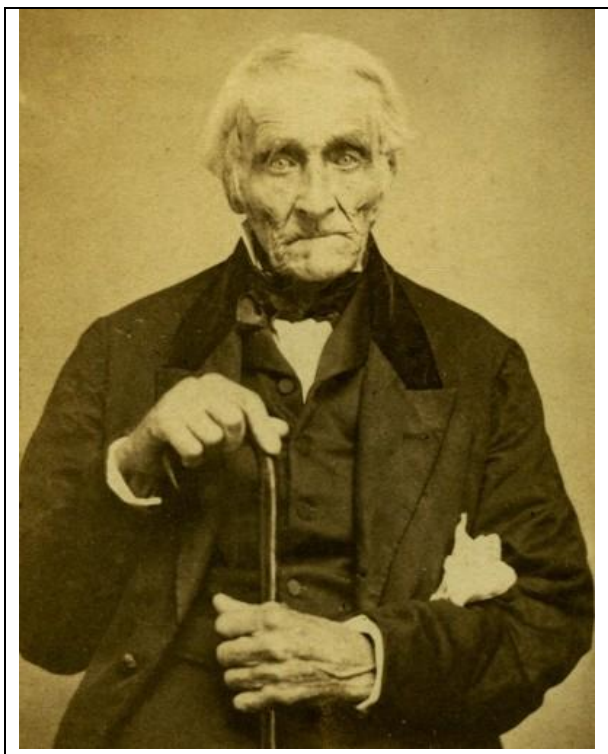
O local da segunda visão de William Foy, a Igreja Metodista Africana Episcopal (African Methodist Episcopal Church) na May Street, em Beacon Hill, Boston. Cortesia da Boston Public Library.



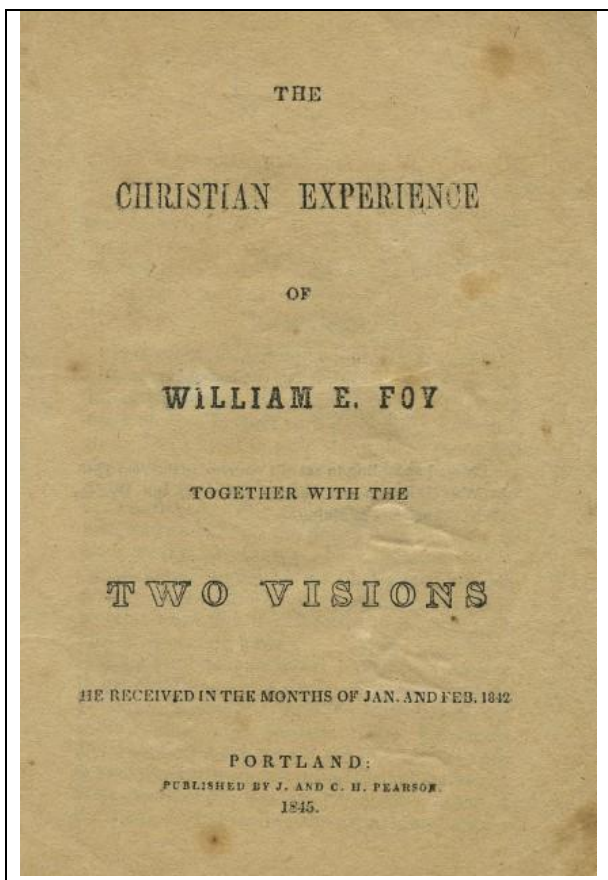
Igreja da Rua Casco (Casco Street Church) em Portland, Maine, onde Ellen White ouviu Guilherme (William) Miller em 1840 e onde William Foy também pregou. Cortesia do Ellen G. White Estate.



A Segunda Capela Metodista (Second Methodist Chapel) na Bromfield Street em Boston, onde Foy compartilhou suas visões inicialmente. Cortesia da Congressional Library Exhibits.



O único retrato de Robert Harmon, pai de Ellen White, que a levou com a família para ouvir William Foy speak em inúmeras ocasiões. Cortesia do Ellen G. White Estate.



A capa do livro com as duas primeiras visões de William Foy. Cortesia de James R. Nix.

TESTIMONIALS.

We, the undersigned, inhabitants of Boston, were witnesses of the apparently inanimate condition into which our brother, Wm. Ellis Foy, was thrown from some unknown cause, on the 18th of January 1842, when he laid two hours and a half; and again February 4th, when he laid twelve hours and a half, during which, each time, he testifies that he experienced extraordinary visions of another world.

Charles Tash.	Francis Sanders.
George Williams.	John Thomas.
David Williams.	Andrew Lewis.
Edward Williams.	George Harris.

Dr. Henry Cummings, testifies: "I was present with our brother at the time of his visions. I examined him, but could not find any appearance of life, except around the heart."

Ann Foy testifies: "The first appearance of life I saw in him, was the raising of his right hand. He then arose upon his knees, and made signs for water, which was given him. He dipped his hand into it, and wet his forehead, and his speech immediately came to him. We then wished him to tell us, what things he had seen, and he answered, as soon as I receive strength, I will reveal unto you, that which the Lord has revealed unto me."

Copy of certificate of church membership.

This certifies that Bro. Wm. E. Foy, is a regular member, of the first Freewill Baptist Church, in Augusta, to good standing. And as such, we commend him to the fellowship of the people of God, of every name, wherever he may chance to meet them.

DANIEL PALMER,
Church Clerk.

A última página do livro de William Foy, onde estão registrados os nomes de testemunhas de suas visões e o certificado de batismo na Freewill Baptist Church. Cortesia de James R. Nix.

Introdução original do livro de Foy

Comenta-se freqüentemente quando um trabalho desta natureza é posto diante do público: “Eu não creio em sonhos e visões”. Pois bem, os que falam assim são bem-vindos em sua própria incredulidade exigente. O objetivo na publicação destas visões não é beneficiar ou rejeitar indiscriminadamente cada coisa desse tipo; nenhuma de tais expectativas é acariciada. Mas um sério desejo de confortar e encorajar os queridos santos de Deus em sua cansativa peregrinação, por meio de um vislumbre da bem-aventurança, aguardando o fidedigno final que tem nos impulsionado nesse caminho. E não há nenhuma dúvida de que isso se provará para eles um rico e revigorante alimento.

Que Deus Se manifeste a Seus filhos em visões, os registros de longa idade abundantemente testificam. E nesse ponto, a Bíblia é clara e positiva. Aos patriarcas e profetas foram mostrados grandes e tremendos eventos que ainda estavam em futuro

distante, pela agência de visões. Mas, pergunta-se frequentemente quanto ao método de revelação dos eventos e cenas do despertamento de pecadores, correção dos vacilantes e restauração dos santos na santíssima fé. Elas são publicadas tão próximas quanto possível em sua própria linguagem. Há uma belíssima semelhança nas visões dadas aqui com as visões de Ezequiel, Daniel e João. Por exemplo: a descrição do “anjo alto e poderoso” e do “mar de vidro”.

A visão do poderoso anjo tendo a pura trombeta de prata e o anúncio da grande e terrível voz é extremamente interessante e instrutiva.

Que os poucos desprezados e humildes que estão aguardando pacientemente o aparecimento de seu glorioso Rei possam ser refrigerados e confortados nesta hora de provação, enquanto lêem cuidadosamente estas visões, é a fervorosa oração dos Publicadores.

Conversão: Sete anos antes

No ano de 1.835, com a pregação do Pastor Silas Curtis, eu fui levado a inquirir o que deveria fazer para ser salvo.

Os crentes me conduziram para o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Eu então comecei a orar seriamente a Deus em busca do perdão dos meus pecados; mas quanto mais eu orava, mais eu contemplava a pecaminosidade do meu coração; e por muitos dias eu temi que não houvesse misericórdia para mim; fui levado a ver que haveria justiça em Deus se Ele me abandonasse e me enviasse aonde esperança e misericórdia não pudessem me alcançar.

Eu, então, senti vontade de desistir de tudo; e, naquele momento, Cristo me pareceu totalmente desejável e o principal entre dez milhares, e comunicou a palavra doadora de vida à minha alma. Eu, então, me regoziquei no Deus da minha salvação, ao passo que todas as coisas em torno de mim pareceram novas, resplandecendo com a glória de Deus.

Então meu coração pôde se unir ao canto dos anjos: “Glória a Deus nas maiores alturas, paz na terra e boa vontade para os homens.”. Eu, então, vi tal perfeição em Cristo que queria proclamá-la a todo o mundo. Oh! A glória de Deus que encheu a minha alma! Três meses se passaram em que desfrutei a doce comunhão com meu Deus.

Eu fui, então, lançado em uma prova por aqueles que deveriam ter sido pais em Israel e assim permaneci muitos dias, lutando em oração, mas o Senhor sabe como livrar os justos da provação. Um pai em Israel que eu visitei nesse tempo me deu instrução que se provou uma benção para minha alma. Então, eu me matriculei na Escola Sabatina, lá fui instruído pela primeira vez em como ler a Palavra de Deus e em breve me tornei capaz de ler minha pequena Bíblia.

Imediatamente o dever do batismo pesou sobre mim e, depois de três meses de desobediência, compareci perante a igreja e relatei as comunicações de Deus com minha alma; e, no dia seguinte, fui mergulhado no riacho pelo irmão S. Curtis e fui sepultado com meu Salvador no batismo. Aí eu experimentei o cumprimento da promessa: “Os que esperam no Se-

nhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.”; enquanto eu saía da água, **pareceu-me que os céus abertos resplandeceram ao meu redor** e eu clamei em alta voz, dizendo: “Glória a Deus e ao Cordeiro que estão assentados no trono.”

Do "Monte de Água" à Planície "Sem Limites"

Em 18 de janeiro de 1.842, eu congreguei com o povo de Deus em Southart St., Boston, onde os crentes estavam empenhados em solene oração e minha alma se alegrou no amor de Deus. Eu fui imediatamente tomado como que em agonias de morte, meu fôlego me deixou e pareceu-me que eu era um espírito separado deste corpo. Eu, então, contemplei alguém vestido de roupas brancas, cujo semblante resplandecia mais que o brilho das estrelas, e uma coroa estava sobre sua cabeça que resplandecia mais que o brilho do sol.

Esse resplandecente ser me tomou pela mão direita e me levou para a margem de um rio; **no meio dele havia um monte de pura água**. Na margem, eu contemplei uma multidão, tanto de pequenos quanto de grandes – eram os habitantes da Terra ainda em vida. Logo todos nós nos deslocamos para o oeste, **caminhando sobre a água** até alcançarmos o monte. Isso se **tornou a linha de separação entre os justos e os ímpios**. Os justos a cruzaram e passaram por três

mudanças: 1º) seus corpos se tornaram gloriosos; 2º) eles receberam vestiduras puras e resplandcentes; e 3º) coroas brilhantes foram dadas a eles.

Mas, quando os ímpios chegaram, a marca onde os justos estavam foi mudada; eles clamaram por misericórdia e afundaram no monte. Os santos, então, passaram para uma **planície sem limites**, que tinha a aparência de pura prata. Nosso guia, então, falou e disse: **“Essa é a planície do Paraíso”**.

Essa hoste celeste foi, então, dividida em três grupos, sendo alguns muito numerosos, e outros, por sua vez, pouco numerosos. No meio de cada grupo havia um anjo. As vestiduras dos anjos eram puras e brancas e para cada um deles foi dada uma coroa, resplandecendo com grande brilho. Seus semblantes eram muito amáveis de se contemplar; suas asas como chamas de fogo sob as quais estavam os santos, tanto os pequenos quanto os grandes. O guia disse então: “Esses anjos são os que têm pregado o Evangelho na terra.”

Eu, então, contemplei e havia como que **uma grande porta diante de mim**. A porta era tão alta que sua altura eu não fui capaz de ver. Ante a porta estava um alto e poderoso anjo vestido em roupas

puras e brancas; seus olhos eram como chamas de fogo e ele usava uma coroa sobre sua cabeça que iluminava essa **planície sem limites**. O anjo ergueu sua mão direita, segurou a porta e a abriu; e à medida que ela dobrava seus brilhantes gonzos, ele clamou com alta voz para a hoste celeste: “Sejam todos bem-vindos!”.

Então, os anjos guardiões, no meio dos santos, desferiram um cântico de triunfo, e os santos, tanto os pequenos quanto os grandes, cantaram em suas altas vozes e entraram pela porta; e os anjos guardiões voaram com suas asas brilhantes e desapareceram da minha vista. O interior da porta parecia de diamantes brilhantes. **Sob nossos pés era como a aparência de puro vidro**. Eu, então, contemplei incontáveis milhões de seres resplandecentes, vindo com cartões em suas mãos. Esses seres resplandecentes tornaram-se nossos guias.

Os cartões que eles possuíam resplandeciam acima do brilho do sol; e eles os colocaram em nossas mãos; mas os nomes deles eu não pude ler.

Esse guias nos seguraram pela mão direita e nos conduziram **a um lugar sem limites**. Então eu ergui meus olhos e **olhei para cima: nuvens ou céus não**

apareciam; mas havia incontáveis milhões de anjos brilhantes, cujas asas eram como puro ouro; e eles cantaram com altas vozes, enquanto suas asas clamavam: “Santo! Santo!”. Eu, então, contemplei uma inumerável multidão vestida de roupas brancas, com cartões sobre seu peito; e para cada um deles foi dada uma coroa de brilho. O guia se expressou, dizendo: “Esses são os que não passaram pela morte.”

Juízo e louvor sobre a abóbada

Havia diante de mim, em espírito, uma inumerável multidão, que não tinha passado pela morte; suas coroas eram como o brilho das estrelas e, em suas mãos direitas, eles seguravam cartões. Eu vi, então, uma pessoa que tinha passado pela morte. Seu brilho estava além da expressão de mortais e ao seu lado direito estava um anjo guardião: as roupas do anjo eram como o puro ouro e suas asas como chamas de fogo, e assim que ela passou por mim, clamou com amável voz: “Eu estou indo para o portal a fim de encontrar meus amigos.”.

Um [justo ressuscitado, já com a aparência de um] anjo, então, apareceu voando pelo meio dessa planície sem limites, veio ao espírito de um daqueles que não tinham passado pela morte e clamou com uma forte voz, dizendo: “Essa é minha mãe.”. Ele, então, se tornou seu guia. Eu, então, **contemplei no meio dessa planície sem limites um alto monte como de pura prata. Parecia perfeitamente redondo**, e, embora eu não fosse capaz de ver através

dele, mesmo assim minha visão se estendeu ao seu redor.

Em derredor desse monte, havia um espaço no qual não havia nenhum ser. Mas depois desse círculo vago, estava, como me pareceu, um coro de anjos, e tanto quanto minha vista estendeu-se, através desse **lugar sem limites**, estavam incontáveis milhões de justos. E, oh, o cântico, nenhum mortal pode descrever!

Pareceu-me que os anjos próximos do círculo ao redor do monte, com altas vozes, desferiram um amável canto e depois cessaram. Os santos próximos deles os acompanharam e, com vozes ainda mais fortes, repetiram-no: e assim ecoaram e ecoaram novamente, até ter sido cantado por todos os santos e então cessaram; e, então, de novo os anjos cantaram.

No lado direito do monte, apareceu um poderoso anjo, com roupas como ouro polido; suas pernas eram como colunas de chamas de fogo, seu semblante era como relâmpago e sua coroa deu luz a esse **lugar sem limites**; aqueles que não tinham passado pela morte não puderam olhar para seu semblante. Eu, então, contemplei sobre o lado desse monte letras

como que de puro ouro que diziam: “O PAI, E O FILHO.”.

Logo debaixo dessas letras estava o poderoso anjo, cuja coroa iluminou o lugar, e toda a hoste celeste adorou a seus pés, ao redor do monte. Esse poderoso anjo, então, levantou sua mão direita, que parecia como uma espada flamejante, e toda a multidão daqueles que não tinham passado pela morte foram levados para **o topo do monte**; e havia um grande livro aberto, e seus nomes foram tirados do livro em forma de cartões, que estavam estampados sobre suas frentes.

Nós, então, ficamos outra vez sobre esse **puro mar de vidro**, diante do monte; e nossos corpos tornaram-se como vidro transparente, mas o ser que estava no monte, eu não fui capaz de contemplar. Enquanto eu estava olhando, maravilhado, as glórias diante de mim, uma grande voz clamou no monte, **o lugar foi fortemente sacudido** e a incontável multidão de santos e anjos reverenciou aos pés do poderoso anjo e o adorou, clamando com uma forte voz: “Aleluia!”.

E, então, cada um se calou, e a hoste celeste permaneceu reverenciando ante o anjo em solene

silêncio; e nada foi ouvido exceto o tremor do lugar causado pela voz daquele que clamou no monte.

Olhando abaixo pelo "Mar de Vidro"

Eu, então, contemplei este baixo mundo, coberto como estava em montes revolvendo de chamas, e, nesse fogo, eu vi uma incontável multidão clamando por misericórdia. Eles pareciam ser aqueles que tinham chegado à idade do entendimento. Esses clamores subiram ao monte, enquanto toda a hoste celeste estava muda em solene tranqüilidade.

A voz proveniente do monte clamou outra vez, todos os santos e anjos se ergueram e com voz forte clamaram: “Amém!”. Eu, então, comecei a conversar com meu guia, e inquiri por que não havia misericórdia para aqueles que eu tinha visto em aflição. Ele respondeu: “O Evangelho tem sido pregado para eles, os servos os têm advertido, mas eles não acreditaram; e quando o grande dia da ira de Deus vier, não haverá misericórdia para eles.”

Eu, então, contemplei **no meio desse lugar sem limites** uma árvore, o tronco da qual era como vidro transparente, e os galhos eram como ouro transparen-

te, estendendo-se por todo este **lugar sem limites**. Em cada galho da árvore estavam pequenos anjos. Havia uma inumerável multidão deles e eles cantavam com fortes vozes, e tal canto não tinha sido ouvido nesse lado do céu. Essa árvore estava também revestida da luz procedente do poderoso anjo. Sob essa árvore, estando sobre o mar de vidro, estavam os incontáveis milhões de justos, vestidos de roupas brancas, com coroas sobre suas cabeças e cartões sobre seu peito; e, na multidão, eu vi alguns que eu conheci enquanto eles estavam vivendo sobre a terra; eles estavam todos cantando com altas vozes e ergueram suas gloriosas mãos arrancando fruto da árvore; o fruto parecia como cachos de uvas em quadros de puro ouro.

Com uma voz amorável, o guia, então, falou a mim e disse: “Aqueles que comem do fruto dessa árvore não mais voltarão à terra.”. Eu ergui minha mão para participar do fruto celestial, para que eu não pudesse retornar mais para a terra; mas quê! Eu imediatamente me achei novamente neste solitário vale de lágrimas.

O dever de declarar as coisas que me tinham sido mostradas aos meus semelhantes e adverti-los a fugir da ira vindoura pesou sobre minha mente, mas eu fui

desobediente tomando este ponto para uma desculpa: que meu guia não me mandou assim proceder, e eu, por essa razão, trouxe trevas e morte sobre minha alma. Mas, eu não podia encontrar paz ou conforto.

Eu comecei a duvidar se realmente minha alma tinha alguma vez sido convertida, e, embora eu frequentemente me reunisse com o povo de Deus, não obtinha nenhum alívio, mas me sentia angustiado e solitário. Eu não podia obter nenhum acesso em oração. Por fim, para escapar à cruz de ir e pessoalmente declarar ao mundo, eu decidi publicar a mensagem.

Ainda nisso eu não pude achar nenhum alívio, além de ter ajuntado uma dívida da impressão, o qual era um esboço muito imperfeito; e realmente eu não era capaz de relatar para aquele propósito. Mas, o Senhor, em Sua misericórdia, tratou-me com indulgência para contemplar a tarde de 4 de fevereiro de 1.842, quando eu me reuni com o povo de Deus em May St..

Uma grande congregação estava reunida e os crentes estavam empenhados em exortação e oração. Mas eu não desfrutei de nenhuma presença sensível de Deus. Na última parte da tarde, estando a casa

muito cheia, eu dei meu assento a um amigo que tinha estado em pé durante a tarde.

Enquanto eu estava assim em pé, comecei a refletir em minha desobediência; e, enquanto estava assim concentrado, de repente eu ouvi uma voz, que parecia, no espírito, falando a mim. Eu imediatamente caí ao chão e não soube nada acerca deste corpo até que doze horas tivessem passado, como eu fui depois informado.

O abalo das potestades do Céu

Pareceu-me que eu era um espírito separado deste corpo, estando sozinho sobre a terra. Nenhum outro ser parecia estar comigo. **A terra tinha a aparência de um lugar sem limites.** O sol brilhava em seu esplendor, como naturalmente brilha ao meio dia. Eu, então, **contemplei uma nuvem subindo do oeste, que veio e cobriu o sol, de tal forma que ficou escuro, e todo o céu se tornou como pano de saco; então alguma coisa além da expressão do homem mortal irrompeu do céu, do sul até o norte. Era como uma barra flamejante de fogo;** e imediatamente depois, alguém apareceu, o qual é impossível para mim descrever.

Eu, então, contemplei inumeráveis multidões vindo dos **quatro cantos da terra**, o quais foram reunidos diante dessa barra e lá ficaram em solene silêncio, enquanto palidez tomou conta de todos os semblantes.

Imediatamente eles foram trazidos a essa barra e os corpos dos santos foram transformados, tornando-se como ouro transparente; eles foram revestidos em luz e vestes reluzentes; coroas de luz foram colocadas sobre suas cabeças e cartões brilhantes sobre seu peito; e cantando suavemente eles passaram pela barra de fogo. Mas os ímpios não foram capazes de passar.

O mundo abaixo parecia envolto em trevas e fogo; nesse, os ímpios desapareceram da minha vista, clamando por misericórdia. Eu contemplei mães com seus filhos nos braços vindo para a barra flamejante, os corpos dos filhos tornaram-se como ouro transparente e sobre as asas de fogo flamejante, elas passaram a barra, cantando com vozes amoráveis e, mães não santificadas, clamando por misericórdia, afundaram abaixo.

Eu, então, contemplei uma inumerável multidão, vindo das águas, e uma multidão inumerável, vindo da terra, vestidos com roupas brancas, com cartões sobre seu peito e, cantando com fortes vozes, eles passaram por essa barra, e receberam coroas de glória sobre suas cabeças.

Eu, então, contemplei uma inumerável multidão vindo da terra, e alguns deles eu conheci, cujos nomes estavam arrolados nos livros da igreja na terra, alguns dos quais eu tinha visto comungando com os santos de diferentes denominações, e alguns que tinham professado ser pregadores do Evangelho. Embora eles fizessem altas profissões, não foram encontrados dignos, mas clamavam por misericórdia e afundaram com aqueles que tinham blasfemado.

Quando nós passamos a barra, nós entramos para **um lugar sem limites que era iluminado com grande brilho**. Perto do lugar através do qual nós passamos, eu contemplei um poderoso anjo revestido em puras roupas brancas, tendo uma coroa de brilho na sua cabeça. Ele pareceu estar olhando fixamente através da barra, e seus olhos como lâmpadas estavam fixados com firmeza **sobre a terra**.

Ele estava com seu pé direito colocado adiante dele, como se estivesse andando; e seu objetivo parecia ser chegar à terra. Mas três passos faltavam para ele dar. Contra seu peito, e cruzando sua mão esquerda, estava, como parecia, uma trombeta de pura prata, e uma grande e terrível voz veio do meio do **lugar sem limites**, dizendo, “O sexto anjo ainda não tem tocado.”.

Atrás do anjo, eu contemplei inumeráveis milhões de brilhantes carruagens, que tinham a aparência de puro ouro e eram perfeitamente quadradas. Cada carruagem tinha quatro asas como fogo flamejante.

E, enquanto eu estava contemplando, uma das carruagens subiu sobre suas asas de fogo, e um anjo seguiu após a carruagem; e as asas da carruagem e as asas do anjo clamaram com uma forte voz, dizendo: “Santo! Santo!”. Eu olhei a carruagem, escutando o amorável som das asas. Passou pela terra; e lá apareceu um espírito vestido com roupas brancas, como parecia, sobre um monte, e foi-lhe entregue uma coroa de brilho; ele entrou na carruagem com o anjo, e, em um momento, ele estava num lugar **sem limites**.

Embora ele resplandecesse com grande brilho, assim mesmo eu conheci essa pessoa; era o referido por uma das testemunhas de minhas visões, Mary Black, que disse: “Eu vejo a carruagem vindo!”. Ele deixou esta vida apenas duas semanas depois que eu o vi em visão.

(Mary Black, a esposa do falecido Eld. George Black -- o indivíduo visto em visão -- testificou: Estas são suas palavras de morte: “Eu vejo as carruagens vindo para levar meu espírito para o lar.”. Ele então deixou o mundo com um grito.)

O Fim da Terra com Limites

Eu, então, vi no meio do lugar uma inumerável multidão, vestida de roupas brancas, estando em quadrado perfeito, tendo coroas de indescritível glória sobre suas cabeças. Eles eram do tamanho de crianças de dez anos de idade, e eles cantaram um canto, que os santos e anjos não podiam cantar.

No meio desse **lugar sem limites**, havia um rio de água pura e, no outro lado do rio, inumeráveis milhões de anjos estavam, com coroas de glória sobre suas cabeças; eles tinham em suas mãos taças como puro ouro e participaram da água do rio, cantando com fortes e amáveis vozes e o adorando, cuja coroa deu luz a esse lugar sem limites.

Então, um ser veio a mim vestido em roupas brancas, a quem eu chamei meu guia; ele me levou a um lugar como uma porta estreita. O primeiro que eu contemplei era um anjo poderoso, tendo sobre a mão direita um grande livro aberto diante dele; havia

também um outro anjo com um livro aberto diante dele na mão esquerda.

Meu guia, então, falou-me, dizendo: “Aqueles que se arrependem de seus pecados na terra são retirados do livro da esquerda, e registrados no da direita.”. Eu, então, contemplei anjos subindo e descendo também, e, da terra, eles traziam notícias para os anjos relatores.

Meu guia, agora, informou-me o que eu devia fazer, dizendo: “Teu espírito deve retornar para aquele mundo, tu debes revelar aquelas coisas que tu tens visto e também advertir teus semelhantes para fugir da ira vindoura.”. Eu, então, respondi para ele, dizendo: “Como posso eu retornar para aquele mundo?”. Ele me respondeu: “Eu irei contigo, apoiar-te-ei e te ajudarei para declarar essas coisas ao mundo.”. Então, eu respondi para o anjo: “Eu irei.”.

Eu, então, contemplei este baixo mundo. Parecia como se o véu que o tinha separado do lugar sem limites no qual eu estava fosse removido e eles tinham ambos se tornado como um: e os santos e anjos estavam continuamente passando de, e para, a terra. A terra parecia como um calmo mar de ouro transparente; acima dela nenhuma nuvem

ou céu aparecia, mas o ar era perfeitamente puro, de um brilho prateado.

Eu, então, ouvi todos os santos e anjos, no céu e na terra, cantando com altas vozes. Meu guia, então, voou com suas asas, trouxe meu espírito gentilmente para a terra e foi embora voando; e imediatamente eu me achei no corpo.

O Que Será de Mim?

A pesar da ordem do meu guia e minha solene promessa de declarar essas coisas ao mundo, eu estava num primeiro momento muito indisposto para fazer assim, e se passaram três dias antes que eu os revelei de uma maneira pública.

A mensagem era tão diferente – e a maneira em que a ordem foi dada tão diferente de qualquer que eu já tivesse ouvido, e sabendo do preconceito contra aqueles de minha cor, a incumbência me era muito pesada.

Estas questões estavam continuamente surgindo. Por que deveriam essas coisas ser dadas para mim, para levá-las ao mundo, e não para aprendê-las somente, a um de uma diferente condição da minha própria?” Mas nenhuma paz poderia eu obter em desobediência. “Que será de mim se eu não declarar essas coisas?”, era o peso sobre minha alma.

Em 6 de fevereiro, o Pastor da igreja de Broomfield St. me chamou e me pediu para relatar minhas visões em sua casa de oração. Vários membros daquela igreja estavam presentes e estavam ansiosos que eu concordasse. Eu consenti; e a designação foi feita para mim depois de meio dia. Depois que eles tinham deixado, eu me arrependi de ter tomado tal passo.

A manhã do dia 7, contudo, encontrou minha mente calma e em paz; mas como a hora da reunião se aproximasse, tentações começaram dolorosamente a me afligir. Eu temi que meu guia não estaria comigo, e eu não seria capaz de contar ao povo as coisas que tinham sido mostradas para mim.

Um grupo de irmãos, simpatizando-se comigo, acompanharam-me à reunião. Entrando na casa, eu encontrei uma grande congregação reunida, e cada pessoa parecia como um monte. Eu fiquei com tanto medo do homem que pedi ao pastor para abrir a reunião com oração: falando a ele, eu pensei que eles seriam obrigados a ter uma reunião de oração.

Mas, enquanto ele estava se comunicando com o trono da graça, parecia como se eu ouvisse uma voz, falando a mim, dizendo: “Eu estou contigo e eu pro-

meti estar contigo.”. Meu coração, então, começou a queimar dentro de mim, o medo do homem desapareceu e indescritível glória encheu minha alma.

Eu, então, relatei, com grande liberdade, as coisas a mim mostradas, enquanto a congregação permaneceu em perfeito silêncio. A partir desse tempo eu viajei por três meses dando minha mensagem para casas lotadas, desfrutando a contínua paz de minha mente. Mas, depois disso, eu comecei a temer que minha família viesse a requerer minha ajuda, e assim fui trabalhar com minhas mãos, o que continuei fazendo por três meses.

Contudo, eu não pude encontrar nenhum descanso dia e noite, até que novamente eu me liguei a realizar meu dever. Desde então, eu tenho viajado de lugar a lugar, e sofrido alguma perseguição, mas a promessa de meu guia nunca tem falhado. Sua presença fortalecedora tem estado comigo.

Conclusão

Meu objetivo na publicação dessas visões é para confortar os santos. Eles têm manifestado uma grande consideração por mim, em tempos de tentação e prova.

Freqüentemente nas horas silenciosas da noite eu pareço ouvir novamente a doce melodia dos anjos; e quando quer que meu coração tenha sentido tristeza e solidão, as coisas a mim mostradas por aquele anjo tem me erguido acima das cenas de provação da terra.

Meu desejo é que os filhos de Deus possam ser abençoados da mesma maneira. Eu estou agora esperando pelo meu Senhor vindouro. Embora antes do Senhor Se dignar a me mostrar coisas, celestes coisas, eu era contrário à doutrina do próximo aparecimento de Jesus. Eu estou agora esperando por aquele evento. Eu espero em breve ver o alto e poderoso anjo. Então deverei eu estar satisfeito, quando eu despertar em sua semelhança.

“Vós santos de Deus, erguei vossas cabeças, pois as glórias de uma terra renovada em breve serão vossas.

“O que os olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem tem entrado no coração do homem, são as coisas que Deus têm preparado para aqueles que o amam. Mas Deus as têm revelados por meio de Seu Espírito; pois o Espírito penetra todas as coisas, sim, até as coisas profundas de Deus.”

Testemunhos

Nós, os abaixo-assinados, habitantes de Boston, somos testemunhas das condições aparentemente inanimadas em que nosso irmão, Wm. Ellis Foy, foi lançado por alguma causa desconhecida, em 18 de janeiro de 1842, quando ele permaneceu prostrado por duas horas e meia; e outra vez, em 4 de fevereiro quando ele permaneceu prostrado por doze horas e meia, durante as quais, ele testifica que experimentou extraordinárias visões de outro mundo.

Charles Tash.

Francis Sanders

George Williams

John Thomas

David Williams

Andrew Lewis

Edward Williams

George Harris

Dr. Henry Cummings testifica: “Eu estava presente com o nosso irmão ao tempo de suas visões. Eu o examinei, mas não pude encontrar nenhuma aparência de vida, exceto ao redor de seu coração.”

E Foy testifica: “A primeira aparência de vida que eu vi nele era o levantar de sua mão direita. Ele então levantou seu joelho e fez sinais para água que lhe foi dada. Ele umedeceu sua mão nela, molhou sua frente e sua fala imediatamente voltou. Nós, então, desejamos que ele nos contasse as coisas que tinha visto; e ele respondeu: ‘tão breve eu receba forças, eu revelarei a vocês o que o Senhor tem revelado para mim.’”.

[Cópia do certificado de membro da igreja.]

Isso certifica que o irmão Wm. E. Foy é um membro regular da Primeira Igreja Batista do Livre-Arbítrio, em Augusta, em boa situação. E como tal, nós o encomendamos à irmandade do povo de Deus, de cada nome, onde quer que ele possa ter a oportunidade de encontrá-los.